

Irmãs Adoradoras querem retomar vocação em Braga



Irmãs Adoradoras querem ajudar mulheres vítimas de violência

Jorge Oliveira

A Congregação das Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade pretende retomar na sua casa em Braga o trabalho apostólico centrado no acolhimento de adolescentes em grave risco social.

O objectivo foi expresso ontem pela superiora da casa de Évora das Irmãs Adoradoras, Maria Júlia Bacelar, no arranque da comemoração dos 75 anos da presença da Congregação em Portugal.

O problema maior é a falta de recursos humanos (irmãs) e também recursos materiais.

«Esse para nós é um grande desafio, porque temos imensas solicitações para trabalhar com a problemática mulher-vítima (violência doméstica, área de tráfico de seres humanos, área da prostituição), mas não temos irmãs para este trabalho. Temos um grupo muito bom de leigos contratado, bem formado, mas isso não está a resolver o problema, nem de longe», assinalou a irmã Maria Júlia Bacelar.

Até há dois anos, havia na casa das Irmãs Adoradoras em Braga um grupo numeroso de adolescentes. Agora, a Congregação «está ver qual é a res-

posta social que vai dar».

Momentos antes da celebração da Eucaristia evocativa dos 75 anos da presença das Irmãs Adoradoras em Portugal, o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, enalteceu o trabalho que as Irmãs Adoradoras fizeram em Braga «em prol da juventude com mais carências», referindo que a Congregação merece uma palavra de gratidão não só da Igreja como também da sociedade.

«Se as jovens que passaram por aqui pudessem contar o que aqui receberam, de um modo muito gratuito, sacrificado, em espírito verdadeiro e em autêntica consagração, com certeza que a sociedade deveria sentir-se grata a esta

congregação religiosa», disse o prelado.

D. Jorge Ortiga confessou que vê «com pena e com uma certa tristeza» esta comunidade limitada às irmãs (um total de sete).

A Congregação, segundo o Arcebispo, deixou de acolher jovens na sua Casa em Braga devido a «exigências exageradas» e também por falta de apoio das entidades oficiais.

O prelado defende que devia haver uma compensação económica do Estado pelo trabalho realizado por estas casas.

«A gratidão passa por permitir garantir condições para que possam desempenhar a sua vocação. Embora hoje as

irmãs sejam menos, elas mesmas podiam coordenar um trabalho de qualidade, de recuperação de algumas jovens, de reinserção na sociedade, e de abrir horizontes para outras em termos de formação para a vida e para que estas jovens tivessem uma vida de esperança e de futuro», assinalou.

A Congregação das Adoradoras Escravas do Santíssimo Sacramento e da Caridade, fundada por Santa Maria Micaela, em Madrid, Espanha, no ano de 1856, está presente em Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Marrocos, Cabo Verde, Brasil, Venezuela, Argentina, Peru, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Cuba, República Dominicana, Índia, Japão e Camboja.

As Irmãs Adoradoras chegaram a Portugal em 1936, no início da Guerra Civil de Espanha, fixando-se em Braga (desde o início), Coimbra, Lisboa e Évora.

Desde o primeiro momento, o trabalho apostólico centrou-se no acolhimento de adolescentes em grave risco social.

Há dois anos, a Congregação abriu uma comunidade em Cabo Verde (ilha de S. Vicente) com um sentido pastoral juvenil e vocacional.



Capela esteve repleta

Crianças convidadas em Fátima a construir um mundo melhor

O bispo de Aveiro, D. António Francisco dos Santos, convidou ontem as crianças presentes em Fátima a «construir um mundo e um Portugal melhor».

Na homilia da missa da peregrinação nacional das crianças, o prelado afirmou que no actual momento de crise todos precisam de «olhar o futuro com verdade, alegria e esperança».

«Com Jesus e com a ajuda de Nossa Senhora queremos construir um mundo e um Portugal melhor. A pensar em vós e a trabalhar e a rezar convosco», indicou.

Perante milhares de participantes de todo o país, D. António Francisco dos Santos referiu que em Fátima «Nossa Senhora falou muito de Jesus a Lúcia, Jacinta e Francisco e ensinou estes três pastorinhos a serem amiguinhos de Jesus».

Neste ano de arranque da celebração do centenário das aparições na Cova da Iria, que ocorre em 2017, as actividades propostas pelo santuário mariano basearam-se nas aparições do anjo e propõem como tema «Pai, Filho e Espírito Santo, eu Vos adoro».

«Adorar a Deus, é dizer a Deus o que sentimos no nosso coração. Como quando damos um beijinho aos nossos pais e eles sabem o amor que sentimos por eles. Nós adoramos a Deus, quando, ao acordarmos, saudamos os nossos pais, os nossos irmãos e depois, ao longo do dia, as outras pessoas» disse o bispo de Aveiro.

Ecclesia

Sameiro recebe concerto e formação em registação de órgão

A Basílica do Sameiro acolhe amanhã, 12 de Junho, um concerto litúrgico e uma acção de formação em registação de órgão pelo organista brasileiro Handel Cecílio.

Este concerto e formação estão inseridos na iniciativa «Música no Santuário», lançada pela Confraria de Nossa Senhora do Sameiro com vista à dinamização musical e angariação de fundos para o novo órgão, Allen, adquirido para a Basílica.

O concerto inicia-se às 15h15, findo o qual será celebrada uma Eucaristia com acompanhamento de órgão. Segue-se a formação em registação de órgão, aberta a organistas paroquiais, futuros organistas e público interessado.

O presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, o cônego José Paulo Abreu, realça a importância deste workshop para a qualidade musical nas liturgias, na medida em há muitos organistas que se debatem com dificuldade em saber como registar um órgão.

A formação que Handel Cecílio irá ministrar assentará em três curtas palestras a respeito da história do órgão, sua construção e uso, registação para órgão e reportório litúrgico.

Pub





FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

- Acesso directo a CAP
- Duração: 93 horas
- Início: 27/Junho

21 / JUNHO
Data limite de inscrição

17 / JUNHO
Curso Europeu de Primeiros Socorros (CEPS)
Datas: 17, 20, 21 e 22 / JUNHO (20:00 - 23:00)

Curso de Socorrismo Pediátrico (CSP)
Datas: JUNHO (sábados)



INSCREVA-SE !!

e-mail: dbraga.formacao@cruzvermelha.org.pt
CENTRO DE FORMAÇÃO - C. V. P.
 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 227, 4700-028 BRAGA

253 208 870
918 748 052